

:: **Construção** - série Crônicas de Memória - Fotografias: janelas do tempo;
artigo publicado em 30/10/2013, Jornal da PUC, Edição 275



Missa por D. Oscar Romero, arcebispo de El Salvador, assassinado em 24/03/1980.
Fotógrafo: Antônio Albuquerque. Acervo do Núcleo de Memória.

Uma sala em construção. Um altar. Velas acesas. E um grande número de sacerdotes, entre os quais é possível reconhecer os padres Garcia Rubio, Álvaro Barreiro, Antonio Pereira e José Carlos de Lima Vaz. Não fosse a inscrição na faixa presa à parede inacabada, pouco mais saberíamos sobre a janela que a fotografia aqui impressa abre no tempo.

Nela, as palavras do arcebispo de El Salvador, Oscar Romero, ditas na véspera de ser assassinado a tiros quando celebrava missa no dia 24/03/1980. A faixa indica que na sala ainda sem reboco celebrava-se uma missa em homenagem a esse salvadorenho, nascido de uma família de mineiros em 1917, ordenado em 1942, que o Concílio Vaticano II, as Conferências Episcopais de Medellín e de Puebla e o contato intenso com o povo pobre transformaram em um bispo comprometido com a causa da justiça e, por isso, incômodo para os donos do poder.

No acervo do Núcleo de Memória outras 12 fotos permitem descobrir mais informações e novas perspectivas do mesmo evento. A sala em construção é o antigo Salão de Vidro que ocupava parte dos pilotis do Leme. Eram 17 os padres que concelebraram aquela missa, entre eles o Reitor, Pe. Mac Dowell, o Vice-Reitor Acadêmico, Pe. Agostinho Castejón e professores de vários Departamentos. E a razão pela qual a celebração não foi na pequena capela bem ao lado fica clara nas fotos que mostram o grande salão inacabado repleto de estudantes, professores e funcionários.

Nos anos 1980, as diretrizes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a reflexão da teologia da libertação, e a organização do povo nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) uniram forças com outras instituições, outras matrizes de pensamento e outros grupos sociais na mobilização que levou à lenta abertura política e à democratização. Na PUC-Rio, como em toda a sociedade, os debates de ideias e os confrontos de posições políticas eram constantes.

Naquela manhã de março de 1980 diferenças e divergências foram suspensas para celebrar a vida de Oscar Romero, um homem corajoso e simples, capaz de falar a língua do povo e de lutar as lutas dos pobres. No salão inacabado era possível entrever uma utopia que *"ergueu no patamar quatro paredes sólidas / tijolo com tijolo num desenho mágico"*, como

na poesia feita música por Chico Buarque. Não será a *magia* desse *desenho* que o papa que escolheu chamar-se Francisco propõe para a *construção* a ser erguida por todos nós?

Margarida de Souza Neves
Coordenadora do Núcleo de Memória da PUC-Rio

Wendy Macintyre
Aluna de graduação do IRI e bolsista de IC do Núcleo de Memória da PUC-Rio